

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M489	<p>Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0858-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.581220812</p> <p>1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos a satisfação de apresentar o quinto volume da obra “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico”. Este novo volume compreende projetos desenvolvidos com acurácia científica, propondo responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Conseqüentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essa obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto


CAPÍTULO 1 1**A INFLUÊNCIA DA DISPAREUNIA NA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO**

Lohane Stefany Araújo Garcia

Laura Fernandes Ferreira

Luísa Babilônia Barcelos

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208121>**CAPÍTULO 2 14****ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA BILATERAL DA EPÍFISE PROXIMAL EM FÊMURES NA PARAÍBA E SUAS CORRELAÇÕES CLÍNICAS**

Ana Beatriz Marques Barbosa

Rafaela Mayara Barbosa da Silva

Natasha Gabriela Oliveira da Silva

Fernanda Nayra Macedo

Rodolfo Freitas Dantas

Juliana Sousa Medeiros

Maria Ingrid Costa Nascimento

Ana Íris Costa Silva Figueiredo


Gustavo Alves da Mota Rocha

Sabrina Bonfim da Silva


Lara Maria Ferro Gomes de Farias

Rebeca Rayane Alexandre Rocha

Thiago de Oliveira Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208122>**CAPÍTULO 3 23****AS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS CAUSADAS POR APARELHOS CELULARES NA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES COM IDADES ENTRE 16 E 24 ANOS**

Gabriela Benayon Alencar de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208123>**CAPÍTULO 4 31****ASPECTOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DA INFECÇÃO PELO HIV E DA AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

André Luiz Costa

Camila Fonseca Carneiro

Isabella Hayashi Diniz

Jéssica Marques Silva


João Lucas Cordeiro Machado

João Victor Coimbra Gomes de Sá

Jucileide do Carmo Tonon Gonzalez


Livia Buganeme Belo

Pammela Carvalho Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208124>


CAPÍTULO 540**AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE SONORA DO CHORO INFANTIL PARA VERIFICAR A DOR AGUDA**

Rise Consolação Iuata Costa Rank
 Fernanda Karoline Arruda Pamplona
 Sthefane Simão Sousa
 Ivan Iuata Rank
 Gabriela Giasson Pivetta
 Joana Estela Rezende Vilela
 Fábio Pegoraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208125>


CAPÍTULO 654**COAGULAÇÃO E ANTICOAGULANTES NA PRÁTICA CLÍNICA**

Felício de Freitas Netto
 Ricardo Zanetti Gomes
 Fabiana Postiglione Mansani
 Jessica Mainardes
 Vivian Missima Jecohti
 Vanessa Carolina Botta
 Thamires Neves de Campos
 Gabriel Mirmann Alves de Souza
 Gabriela Smokanitz
 Rubens Miguel Wesselovicz
 Camila Cury Caruso
 Eduardo Berto Rech
 João Gustavo Franco Vargas
 Pedro Afonso Kono
 Pauline Skonieski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208126>

CAPÍTULO 766**COEXISTÊNCIA DE PSORÍASE VULGAR E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**

Kaique Picoli Dadalto
 Lívia Grassi Guimarães
 Kayo Cezar Pessini Marchióri
 Maristella Pinto Mendonça Takikawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208127>


CAPÍTULO 872**COMPARAÇÃO DO IPSWICH TOUCH TEST E MONOFILAMENTO DE 10 G NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Luiza Cunha Silveira
 Gabriela Troncoso
 Karine Siqueira Cabral Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208128>


CAPÍTULO 9 81**DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA**

Ruhan Nilton Prates Ruas
 Renan de Queiroz Silva
 Leonam Falcão Maciel
 Ludymilla Lacerda de Melo
 Vagne Costa de Albuquerque
 Vanessa Campos Reis
 Livia Buganeme Belo
 Claudemir da Silva Nascimento
 Matheus Nirey Figueira Andre
 Ester Frota Salazar
 Ariela Salgado
 Fernanda de Moraes Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5812208129>


CAPÍTULO 10.....89**DESFECHOS A CURTO E MÉDIO PRAZO EM PACIENTES IDOSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO POR COVID-19**

Thyago Murylo Moura Lody
 Jacy Aurelia Vieira de Sousa
 Lorena Benvenutti
 Juliana Kaiza Duarte de Souza
 Gracieli Wolts Joanico
 Emerson Carneiro Souza Filho
 Camila Martins do Valle
 Camila Marinelli Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081210>

CAPÍTULO 11 103**DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS PULMONARES: REVISÃO DE LITERATURA**

Caroline de Abreu Nocera Alves
 Rachel Alexia Silva Faria
 Laura Emilly Gil dos Santos
 Brenda Cardoso Brentini
 Ádeba Qbar de Paula
 Rafael de Abreu Nocera Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081211>


CAPÍTULO 12.....110**EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE. UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Yasmim de Oliveira Vasconcelos
 Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081212>


CAPÍTULO 13..... 122**ENDOMETRIOSE DE PAREDE ABDOMINAL E SEU DIAGNÓSTICO ATRAVÉS DA RESSONÂNCIA MANGNÉTICA**

Gabriela Gomes de Souza
Gabriela Nascimento Moraes
Mariana Florêncio
Taís Cassiano Bueno
Natália Coelho Cavalcante
Gleim Dias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081213>


CAPÍTULO 14..... 126**EUTANÁSIA, DISTANÁSIA, MISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA**

Luciana Fernandes Duarte
Ana Luiza Martins Guimarães
Mariane Cristina Pedro Pena
Mariane Paiva de Vasconcellos de Oliveira
Polyana Adelino Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081214>


CAPÍTULO 15..... 136**IMPORTÂNCIA DO EXAME GENÉTICO NA HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR**

Patrick Emanuel Moreira Nunes
Rafael de Almeida Dianin
Ana Beatriz Carollo Rocha Lima
Veronica Cristina Gomes Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081215>

CAPÍTULO 16..... 147**MAPEAMENTO DA PRODUTIVIDADE E DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Matheus Correia Cajueiro
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Maria Eugênia Cavalcante Ferreira Santos
Maria Luíza da Silva Veloso
Nyaria Flêmera de Souza
Lidwine Immacule Laurita Delali Bah
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Divanise Suruagy Correia
Sandra Lopes Cavalcanti
Ricardo Fontes Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081216>


CAPÍTULO 17..... 160

O CÂNCER DE MAMA POR FAIXA ETÁRIA: SERIA O ATUAL MODELO DE RASTREIO A MELHOR OPÇÃO PARA O BRASIL?

Larissa Sousa Araujo

Nathália Vilela Del-Fiaco

Bethânia Cristhine de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081217>

CAPÍTULO 18..... 169

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Bárbara de Myra Vieira

Gabriela Troncoso

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081218>

CAPÍTULO 19..... 179

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA NOS PREENCHIMENTOS FACIAIS


Silvana Pedrozo Gawlinski da Costa

Zenaide Paulo Silveira

Letícia Toss

Maicon Daniel Chassot

Isadora Marinsaldi da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081219>

CAPÍTULO 20 194

PREVALÊNCIA DE POSSÍVEIS CASOS DE SÍNDROME DE MEARES IRLÉN NÃO DIAGNOSTICADOS OU CONFUNDIDOS COM DISLEXIA NO MUNICÍPIO DE OSVALDO CRUZ-SP

Ana Carolina Betto Castro


Ana Luíza Yarid Geraldo

Isabella Monteiro Haddad

Lázaro Riberto Bueno de Barros

Liliana Martos Nicoletti

Márcia Zilioli Bellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081220>


CAPÍTULO 21.....204

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN

Gustavo Seidl Pioli

Heloisa Griese Luciano dos Santos

Bruno Amaral Franco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081221>

CAPÍTULO 22211

SINTOMATOLOGÍA COMÚN EN APLICADORES DE PLAGUICIDAS EN LA


REGIÃO DEL VALLE DEL MEZQUITAL EN HIDALGO, MÉXICO

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma
 Diana Verónica Sánchez Martínez
 Claudia Teresa Solano Pérez
 Cabrera Morales María del Consuelo
 Lorenzo Octavio Aguirre Rembao
 Alfonso Reyes Garnica
 José Antonio Torres Barragán
 María del Refugio Pérez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081222>


CAPÍTULO 23227**TUBERCULOSE INTESTINAL SIMULANDO APENDICITE AGUDA EM PACIENTE COM NEFRITE LÚPICA - RELATO DE CASO**

Romão Augusto Alves Filgueira Sampaio
 Raquel Telles Quixadá Lima
 Mailze Campos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081223>


CAPÍTULO 24230**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA SALA DE RECUPERAÇÃO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Fabiane Bregalda Costa
 Zenaide Paulo Silveira
 Letícia Toss
 Ester Izabel Soster Prates
 Elisa Justo Martins
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081224>

CAPÍTULO 25 241**USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER**


Matheus Garcez Vieira Guimarães
 Aglaé Travassos Albuquerque
 Larissa Garcez de Oliveira
 Lis Campos Ferreira
 Victoria Rezende de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081225>

CAPÍTULO 26248**USO DO CROCUS SATIVUS E ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DOS**

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

João Junior de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081226>**CAPÍTULO 27258****A VISÃO DA BIOSSEGURANÇA NAS FS: PROPOSTA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA LAVAGEM DE ROUPAS DE APROXIMAÇÃO**

Orleilso Ximenes Muniz

Helyanthus Frank da Silva Borges

Alexandre Gama de Freitas

Noeme Henriques Freitas


Raquel de Souza Praia

Midian Barbosa Azevedo

Fabrícia da Silva Cunha

Warlisson Gomes de Sousa

Ciro Felix Oneti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081227>**CAPÍTULO 28266****ARTHRITIS SYMPTOMS RELIEF, CURE OPTIONS**

Lino Martín Castro

Guadalupe Gómez Méndez

María del Carmen Enríquez Leal

Mariela Valdez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081228>**CAPÍTULO 29272****ASSOCIAÇÃO ENTRE RUÍDO OCUPACIONAL COM PARTO PREMATURO E PROVÁVEL CORRELAÇÃO COM O FATOR DE NECROSE TUMORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Glória de Moraes Marchiori


Caroline Pereira Buturi Arruda

Caio Sabino Ferreira

Daiane Soares de Almeida Ciquinato

Braulio Henrique Magnani Branco

Luciana Lozza de Moraes Marchiori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081229>**CAPÍTULO 30280****ENCEFALOPATIA BILIRRUBÍNICA POR INCOMPATIBILIDADE SANGUÍNEA ABO: RELATO DE CASO**

Giovanna Maria Correia Silva do Nascimento


Aryel José Alves Bezerra

João Vinícius Moraes Costa

Vithória Gabrielle Soares Gonzaga

Maria Gabriela Pereira Bezerra da Silva

Silvia Moreira de Luna Epitácio
Gustavo Duarte Gurgel do Amaral
Luiz Arthur Calheiros Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58122081230>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	312
ÍNDICE REMISSIVO.....	313

CAPÍTULO 2

ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA BILATERAL DA EPÍFISE PROXIMAL EM FÊMURES NA PARAÍBA E SUAS CORRELAÇÕES CLÍNICAS

Data de aceite: 01/12/2022

Ana Beatriz Marques Barbosa

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4639243456176064>

Rafaela Mayara Barbosa da Silva

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7442428092034931>

Natasha Gabriela Oliveira da Silva

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3940868330568436>

Fernanda Nayra Macedo

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4187880077460947>

Rodolfo Freitas Dantas

Cirurgião dentista pelo UNIPE-PB;
Acadêmicos de medicina UNIPE-PB;
Professor universitário do UNIESP-PB
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6892678914894326>

Juliana Sousa Medeiros

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9334113666868079>

Maria Ingrid Costa Nascimento

Acadêmica de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-9709-0521>

Ana Íris Costa Silva Figueiredo

Acadêmica de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-8662-3601>

Gustavo Alves da Mota Rocha

Acadêmico de Medicina do Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7503094811771366>

Sabrina Bonfim da Silva

Acadêmico de Odontologia do Centro
Universitário de Patos – UNIFIP
Patos – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-7703-2225>

Lara Maria Ferro Gomes de Farias

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-9510-8035>

Rebeca Rayane Alexandre Rocha

Fisioterapeuta pelo Centro
Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2115720808219941>

Thiago de Oliveira Assis

Professor da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG),
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e
Centro Universitário UNIFACISA.
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8288947326514557>

RESUMO: Introdução: O fêmur é o osso mais longo e mais forte do corpo humano. Em sua epífise proximal apresenta uma cabeça, um colo e dois trocânteres, um maior e outro menor. Possui um corpo longo, e sua epífise distal é formada por dois côndilos, medial e lateral. A análise morfométrica da extremidade proximal do fêmur é relevante para prática clínica, uma vez que permite avaliar o risco de fraturas e identificar alterações biomecânicas, como a coxa valga ou vara. Assim, o conhecimento sobre tais aspectos morfométricos possibilita estabelecer estratégias de ação ergonômica, terapêutica, diagnóstica ou prognóstica. **Objetivos:** Analisar a morfometria da epífise proximal em fêmures secos na Paraíba, comparando os lados direito e esquerdo. **Método:** Trata-se de um estudo piloto. Foram analisados 20 fêmures secos de instituições públicas de ensino superior da Paraíba. Foram mensuradas o ângulo de torção (AT) e inclinação (AI) através de um goniômetro universal da CARCI®, comprimento do colo femoral (CCF), comprimento do eixo femoral (CEF) e largura do colo femoral (LCF) através um paquímetro digital de 150 mm da Nove54®. Os dados foram analisados através do software Prism v 5.0, onde foi realizada a estatística descritiva com referência aos valores máximo e mínimo, além da média e desvio padrão. A estatística inferencial foi utilizada para comparação das médias das variáveis entre os hemicorpos direito e esquerdo através do teste *t* para amostras independentes. Previamente, a normalidade dos dados foi constatada pelo teste de Shapiro Wilk. Foi adotado erro máximo de 5% para aceitar a hipótese de teste. **Resultados:** Dos 20 fêmures, 41,17% eram direitos e 58,83% esquerdos. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os lados direito e esquerdo apenas para a variável AT, apresentando valores médios de 27,67° e 18,56°, respectivamente. Os valores médios do AI direito e esquerdo foram 114° e 110,9°, o CCF direito e esquerdo foi de 28,65mm e 30,18mm, enquanto que a média do CEF foi de 110,6mm no lado direito e 108,9mm no lado esquerdo. Além disso, as medidas do LCF direito e esquerdo apresentaram valores médios de 31,02mm e 27,92mm, respectivamente. **Conclusão:** Foram encontradas diferenças significativas

no AT, que podem justificar a alta prevalência de deformidades musculoesqueléticas dos membros inferiores na população local analisada. Além disso, a média dos valores do AI inferiores a 125°, demonstram um predomínio de coxa vara em relação à normalidade. As demais variáveis devem ser consideradas por serem fatores preditivos para risco de fraturas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Morfométrica. Fêmur. Coxa valga. Coxa vara.

ABSTRACT: Introduction: The femur is the longest and strongest bone in the human body. In its proximal epiphysis it has a head, a neck and two trochanters, one greater and one lesser. It has a long body, and its distal epiphysis is formed by two condyles, medial and lateral. The morphometric analysis of the proximal end of the femur is relevant for clinical practice, as it allows the assessment of the risk of fractures and the identification of biomechanical alterations, such as coxa valga or varus. Thus, knowledge about such morphometric aspects makes it possible to establish ergonomic, therapeutic, diagnostic or prognostic action strategies. **Objectives:** To analyze the morphometry of the proximal epiphysis in dry femurs in Paraíba, comparing the right and left sides. **Method:** This is a pilot study. Twenty dry femurs from public higher education institutions in Paraíba were analyzed. The angle of twist (AT) and inclination (AI) were measured using a CARCI® universal goniometer, femoral neck length (FCF), femoral axis length (FEF) and femoral neck width (LCF) using a digital caliper. of 150 mm of the Nove54®. Data were analyzed using Prism v 5.0 software, where descriptive statistics were performed with reference to the maximum and minimum values, in addition to the mean and standard deviation. The inferential statistics were used to compare the means of the variables between the right and left hemibodies through the t test for independent samples. Previously, data normality was confirmed by the Shapiro Wilk test. A maximum error of 5% was adopted to accept the test hypothesis. **Results:** Of the 20 femurs, 41.17% were right and 58.83% were left. There were statistically significant differences between the right and left sides only for the AT variable, with mean values of 27.67° and 18.56°, respectively. The mean values of the right and left AI were 114° and 110.9°, the right and left CCF were 28.65mm and 30.18mm, while the mean CEF was 110.6mm on the right side and 108.9mm on the right side. left. In addition, the measurements of the right and left FHL showed mean values of 31.02mm and 27.92mm, respectively. **Conclusion:** Significant differences were found in the AT, which may justify the high prevalence of musculoskeletal deformities of the lower limbs in the local population analyzed. In addition, the mean AI values below 125° demonstrate a predominance of coxa vara in relation to normality. The other variables should be considered as they are predictive factors for fracture risk.

KEYWORDS: Morphometric Analysis. Femur. Thigh valgus. Thigh stick.

INTRODUÇÃO

O fêmur, o osso mais longo e mais forte do corpo, tem grande importância clínica no mundo dos anatomistas, peritos forenses, ortopedistas e médicos do esporte. O comprimento do fêmur está associado a uma marcha a passos largos e sua força com o peso e as forças musculares que ele precisa suportar (GUPTA, 2022).

O fêmur também está entre os ossos mais frequentes recuperados de locais de desastres. Além disso, tem sido amplamente opinado que este é um dos ossos que

apresenta maior correlação com a estatura. Fórmulas de regressão linear baseadas no comprimento dos ossos das extremidades, particularmente fêmures, têm sido consideradas os melhores estimadores de estatura (PRASAD et al., 1996; CHANDRAN; KUMAR, 2012).

Segundo estatísticas americanas, mais de 250 mil fraturas de quadril ocorrem a cada ano e esse número deverá estar duplicado em aproximadamente 30 anos. O tratamento da maioria das fraturas de fêmur é cirúrgico. Portanto, é importante conhecer a sua morfometria, uma vez que grande parte dos implantes tem tamanho padrão selecionado a partir de um intervalo fornecido pelos fabricantes. A escolha errada desses implantes pode gerar alterações na anatomia da articulação do quadril (FARIAS et al., 2015).

Ademais, compreender a localização e as variações dos parâmetros morfométricos dessa estrutura é de extrema relevância para prática de profissionais na área de saúde, para a previsão dos riscos de fratura e para realização de procedimentos cirúrgicos, processos patológicos e condições clínicas que envolvem esse osso e repercutem sobre a biomecânica, tais como o desenvolvimento de coxa valga e vara. Os dados morfométricos também são importantes em casos arqueológicos e forenses, para caracterização de uma população (ANDREA et al., 2008).

Desse modo, o estudo buscou analisar morfometria da epífise proximal em fêmures secos na Paraíba, comparando os lados direito e esquerdo.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa. Foram utilizados 20 (vinte) fêmures secos de humanos adultos secos. Os fêmures foram coletados dos Departamentos de Anatomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo realizadas medidas morfométricas por dois pesquisadores. Fêmures quebrados ou danificados que pudessem influenciar medidas e resultados foram excluídos e apenas fêmures em boas condições foram analisados, mensurados e fotografados. O período de coleta de dados foi realizado entre outubro à dezembro de 2021.

Foram mensuradas o ângulo de torção (AT) e inclinação (AI) através de um goniômetro universal da CARCI®, comprimento do colo femoral (CCF), comprimento do eixo femoral (CEF) e largura do colo femoral (LCF) através um paquímetro digital de 150 mm da Nove54®.

Os dados foram analisados através do software Prism v 5.0, onde foi realizada a estatística descritiva com referência aos valores máximo e mínimo, além da média e desvio padrão. A estatística inferencial foi utilizada para comparação das médias das variáveis entre os hemisférios direito e esquerdo através do teste *t* para amostras independentes. Previamente, a normalidade dos dados foi constatada pelo teste de Shapiro Wilk. Foi adotado erro máximo de 5% para aceitar a hipótese de teste. As representações gráficas dos dados foram obtidas a partir do Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS

O presente estudo foi realizado em 20 fêmures secos, desses 41,17% eram direitos e 58,83% esquerdos. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os lados direito e esquerdo apenas para a variável AT, apresentando valores médios de 27,67° e 18,56°, respectivamente. Tal variável apresentou valor mínimo de 18° e valor máximo de 32° no lado direito, já o lado esquerdo demonstrou valor mínimo de 10° e máximo de 26°.

Por outro lado, a variável AI revelou valores mínimos de 110° e máximo de 118° para o lado direito, com uma média de 114° ± 3,0, enquanto o lado esquerdo, o valor mínimo foi de 100° e máximo de 126°, demonstrando valor médio de 110,9° ± 7,8.

Foram observados ainda, a variável CCF que apresentou valor médio de 28,65 mm no lado direito, sendo o valor mínimo 25,86 mm e valor máximo de 33,28 mm, o lado esquerdo, por sua vez, apresentaram valor médio de 30,18 mm, com valor mínimo de 22,38 mm e máximo de 36,2 mm.

Os valores médios para o CEF foram de 110,6 mm para o lado direito e 108,9 mm para o lado esquerdo. Os valores mínimos para esse parâmetro para os lados direito e esquerdo, foram de 105,3 mm e 95,01 mm, respectivamente, já os valores máximos foram de 117,7 mm e 119,5 mm, também para as respectivas lateralidades.

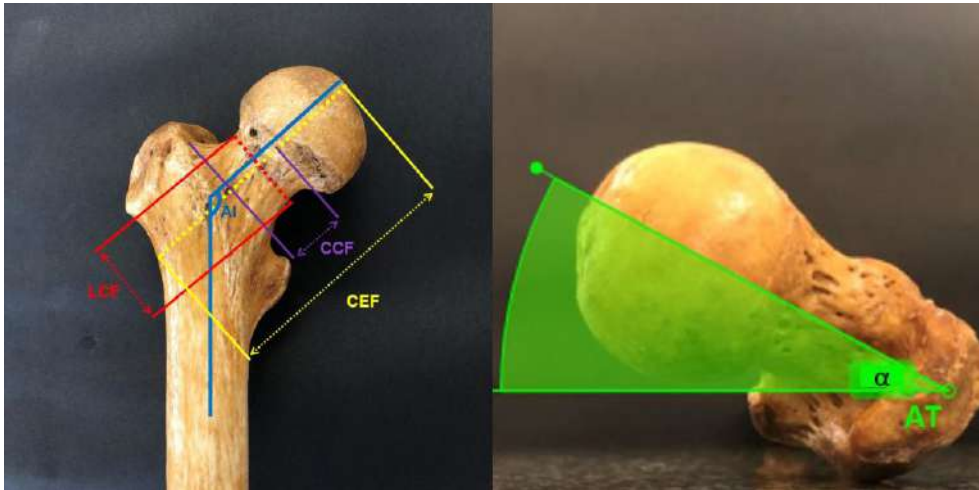
Em relação, a última variável analisada, sendo essa a LCF, esta apresentou valores médios de 31,02 mm em lado direito e 27,92 mm para o lado esquerdo, os valores mínimos e máximos para o lado direito variaram entre 28,77 - 33,34 mm, enquanto que para o lado esquerdo variou entre 23,79 – 36,94 mm.

Os valores mínimos, máximos e médios, juntamente com o desvio padrão para as variáveis analisadas foram sumarizados na Tabela 1.

Variáveis	Direito			Esquerdo			Valor de p
	Vmin	Vmáx	Média ± DP	Vmin	Vmáx	Média ± DP	
AT (°)	18	32	27,67 ± 4,9	10	26	18,56 ± 6,1	0,0096*
AI (°)	110	118	114 ± 3,0	100	126	110,9 ± 7,8	0,3785
CCF (mm)	25,86	33,28	28,65 ± 2,9	22,38	36,2	30,18 ± 4,2	0,4566
CEF (mm)	105,3	117,7	110,6 ± 4,5	95,01	119,5	108,9 ± 7,3	0,6230
LCF (mm)	28,77	33,34	31,02 ± 1,7	23,79	36,94	27,92 ± 3,7	0,0848

AT – ângulo de torção; AI – ângulo de inclinação; CCF – comprimento do colo femoral; CEF - comprimento do eixo femoral; LCF - largura do colo femoral; Vmin – Valor mínimo; Vmáx – Valor máximo; DP – Desvio padrão.

Tabela 1. Análise morfométrica comparativa bilateral entre as médias das variáveis estudadas entre epífises proximais de fêmures secos na Paraíba.



AT – ângulo de torção; **AI** – ângulo de inclinação; **CCF** – comprimento do colo femoral; **CEF** – comprimento do eixo femoral; **LCF** - largura do colo femoral.

Figura 1. Esquema representativo demonstrando as variáveis mensuradas.

DISCUSSÃO

Diversos estudos sobre a morfometria de fêmures secos em humanos estão sendo realizados em todo o mundo com o objetivo de avaliar a relação dos parâmetros morfométricos e suas implicações clínicas e cirúrgicas (Mourão; Vasconcellos, 2001; Silva et al., 2003; Isaac et al. 1997; O’Neill et al., 1994; Reid et al., 1994; Farias et al., 2015; Smith et al., 1997; Testut & Latarjet, 1969).

Nesse contexto, em nosso estudo foram observados valores médios para CCF de 28,65 mm no lado direito, sendo o valor mínimo 25,86 mm e valor máximo de 33,28 mm. O lado esquerdo, por sua vez, apresentou valor médio de 30,18 mm, com valor mínimo de 22,38 mm e máximo de 36,2 mm. Mourão & Vasconcellos (2001), ao analisarem ossos de brasileiros, do Rio de Janeiro, encontraram valores de CCF para o lado direito 24,9 mm ($\pm 4,5$) e para o lado esquerdo 24,3 mm ($\pm 4,2$). Silva et al. (2003), ao avaliarem ossos da região sul do Brasil, encontraram valores de 22,3 mm ($\pm 3,3$) para o lado direito e 23,5 ($\pm 3,6$) para o lado esquerdo. Os valores encontrados na população brasileira são menores que aqueles encontrados por Isaac et al. (1997), ao estudarem ossos de sul indianos, que foram 28,1 mm ($\pm 4,3$) para o lado direito e 28,6 mm ($\pm 4,6$) para o lado esquerdo, sendo esses achados semelhante aos nossos resultados.

Quanto ao CEF, Reid et al. (1994) em estudo semelhante, encontraram valores de 124,0 mm e 130,5 mm, respectivamente. O’Neill et al. (1994) avaliaram a mesma variável na população feminina em 1950 e 1990 e encontraram valores de 124 mm e de 136,2 mm, respectivamente. Os valores médios encontrados em neste estudo para o CEF em

comparação com os estudos de Reid et al. (1994) e O'Neill et al. (1994) foram menores, sendo 110,6 mm para o lado direito e 108,9 mm para o lado esquerdo. Contudo, Farias et al. (2015) após avaliarem o CEF na população feminina e masculina encontraram valores médios de 102 mm e de 114,2 mm, respectivamente, sendo esses valores mais próximos aos encontrados em nosso estudo. Pode-se justificar essa diferença pela diferente metodologia empregada, pois neste estudo não foi incluída a estrutura pélvica na análise do CEF.

Além disso, o aumento da CEF de acordo com O'Neill et al. (1994) pode justificar, de maneira cautelosa, a sua contribuição em aproximadamente 1/3 do aumento da incidência de fratura de quadril ao longo dos anos nas mulheres inglesas.

A literatura especializada afirma que o risco de fratura do quadril depende não só da quantidade de massa óssea e da microarquitetura trabecular, mas também de fatores geométricos da extremidade superior do fêmur, entre os quais está o CEF. Portanto, a geometria femoral é um recurso que poderá permitir avaliar aspectos biomecânicos relacionados com a possibilidade de fratura (Mourão; Vasconcellos, 2001).

Por sua vez, em relação a LCF, Farias et al. (2015) apresentou valores médios para o lado direito e esquerdo de 37,25 mm e 37,71 mm respectivamente, demonstrando valores mais altos para a LCF da população brasileira em comparação com o nosso estudo que revelou valores médios de 31,02 mm em lado direito e 27,92 mm para o lado esquerdo.

Estudos dizem que o AT, também conhecido como ângulo de anteversão, deve variar 12-14° no sentido anterior (Hamill, 2008). O presente estudo trouxe valores superiores aos citados na literatura para ambos os lados: lado direito 27,67° ($\pm 4,9$) e lado esquerdo 18,56° ($\pm 6,1$), indicando anteversão excessiva desse ângulo. Ademais, essa foi a única variável analisada que apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os lados direito e esquerdo.

Assim, para Hoppenfeld (1999), a anteversão excessiva do colo do fêmur leva à medialização da marcha e a retroversão excessiva, a sua lateralização. Geralmente esse ângulo diminui com o crescimento e desenvolvimento da criança, fazendo com que os ortopedistas sejam conservadores no tratamento dessa patologia. Outros ajustes dos membros inferiores que acompanham a anteversão excessiva, incluem um aumento neste ângulo, problemas patelares, aumento no comprimento das pernas, mais pronação na articulação subtalar e aumento na curvatura lombar. Se o ângulo de anteversão é revertido e move-se posteriormente, é denominado retroversão, causando um andar rodado externamente, um pé supinado e uma diminuição no ângulo (Hamill et al., 1999; Gould, 1993). A anteversão do colo favorece a luxação patológica, segundo Kapandji (2000).

No que se refere às alterações provocadas pelas variações do AI dos fêmures, Smith et al. (1997) descrevem que o AI inferior à 125° é caracterizado pela coxa vara, evidenciado por uma diminuição do comprimento da perna. Nesta pesquisa, os valores médios encontrados foram de 114° para o lado direito e 110° para o lado esquerdo, indicando maior tendência para coxas varas.

Nesse contexto, sabe-se que o AI é um importante fator preditor da efetividade dos abdutores do quadril, do comprimento do membro e das forças impostas sobre a articulação do quadril. Em indivíduos com coxa valga, o aumento no AI faz com que haja, além do aumento no comprimento do membro, uma redução da efetividade dos abdutores do quadril, um aumento de carga sobre a cabeça femoral e uma diminuição de sobrecarga no colo. Já na coxa vara, há um encurtamento do membro, um aumento na efetividade dos abdutores do quadril, uma diminuição de carga sobre a cabeça femoral e um aumento de carga no colo (Hamill et al, 1999).

Além disso, Testut & Latarjet (1969), afirmam que o AI é formado pelo colo do fêmur com seu corpo e geralmente admite-se que este ângulo seja menor em mulheres que em homens e também menor em idosos que em jovens. As diferenças angulares variam de indivíduo para indivíduo, podendo existir uma diferença de 23° até 25°, independentemente das influências patológicas.

Dessa forma, o conhecimento da anatomia topográfica das estruturas do fêmur e seus valores morfométricos são necessários. O presente estudo apresentou dados referentes a medidas de segmentos das epífises proximais de fêmures humanos em uma subpopulação brasileira. Estes dados podem ser úteis para prática de profissionais na área de saúde, para prever os riscos de fratura e para a realização de procedimentos cirúrgicos que visem o tratamento de fraturas e processos patológicos que acometem o fêmur. Os dados morfométricos também são importantes em casos arqueológicos e forenses, para caracterização de uma população

Contudo, novos estudos sobre as medidas exploradas no presente trabalho devem ser realizados afim de correlacionar medidas realizadas através de exames de imagem com o tipo de marcha do indivíduo, bem como dados no exame clínico, como a ocorrência de coxa varo e coxa valga.

CONCLUSÃO

Foram encontradas diferenças significativas no AT, que podem justificar a alta prevalência de deformidades musculoesqueléticas dos membros inferiores na população local analisada. Além disso, a média dos valores do AI inferiores a 125°, demonstram um predomínio de coxa vara em relação à normalidade. As demais variáveis devem ser consideradas por serem fatores preditivos para risco de fraturas.

REFERÊNCIAS

Andrea CE, Bleggi-Torres LF, Alves MTS. Análise da morfometria nuclear: descrição da metodologia e o papel dos softwares de edição de imagem. *Jornal Bras Patol Med. Lab.* 2008; 44(1):51-57

Chandran M, Kumar V. Reconstruction of femur length from its fragments in South Indian males. *J Forensic Leg Med.* 2012;19(3):132-136.

Farias, Tércio Henrique Soares de et al. Radiographic study on the anatomical characteristics of the proximal femur in Brazilian adults ☆ ☆ Work developed at Dr. Carmino Caricchio Municipal Hospital, Sao Paulo, SP, Brazil. . Revista Brasileira de Ortopedia [online]. 2015, v. 50, n. 1 [Acessado 30 Outubro 2022] , pp. 16-21.

GOULD, J.A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2a ed. São Paulo: Manole, 1993. p. 345-348.

Gupta, Mayank et al. "Morphometric Analysis of the Proximal Femur With Its Clinical Correlation in Eastern Uttar Pradesh Region." *Cureus* vol. 14,9 e28780. 4 Sep. 2022, doi:10.7759/cureus.28780

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

HAMILL, J; KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999. p.208- 210.

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1999. p.167.

ISAAC, B. et al. Prediction of the femoral neck shaft angle from the length of the femoral neck. *Clinical Anatomy*, 10:318-23, 1997

KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular. 5a ed. São Paulo: Medicina Panamericana, 2000. p. 48-49

MOURÃO, A. L. & VASCONCELLOS, H. A. Geometria do femur proximal em ossos de brasileiros. *Acta fisiátrica*, 8(3):113- 9, 2001.

O'Neill TW, Grazio S, Spector TD, Silman AJ. Geometric measurements of the proximal femur in UK women: secular increase between the late 1950s and early 1990s. *Osteoporos Int*. 1996;6(2):136–40.

Prasad R, Vettivel S, Jeyaseelan L, Isaac B, Chandi G. Reconstruction of femur length from markers of its proximal end. *Clin Anat*. 1996;9(1):28-33.

Reid IR, Chin K, Evans MC, Jones JG. Relation between increase in length of hip axis in older women between 1950s and 1990s and increase in age specific rates of hip fracture. *BMJ*. 1994;309(6953):508–9. 20.

SILVA, V. J.; ODA, J. Y.; SANT'ANA, D. M. G. Anatomical Aspects of the Proximal Femur of Adult Brazilians. *Int. J. Morphol*, 21 (4): 303-308, 2003.

SMITH, L; WEISS, E; LEHMKUHI, L. Cinesiologia Clínica de Brunstrom. São Paulo: Manole, 1997. p. 310-312

TESTUT,L.; LATARJET, A. Tratado de Anatomia Humana. Barcelona: Salvat Editores S.A., 1969. p.391-495.

A

Actividad agrícola 212, 220

Análise morfométrica 14, 15, 16, 18

Anemia hemolítica 67, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 280

Ansiedade 29, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 234, 237, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Antidepressivos 169, 170, 171, 241, 251, 253, 254, 255, 256

Assistência Hospitalar 90

Assistência Integral à Saúde 148

Atenção primária 79, 80, 100, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 256

B

Bibliometria 148, 157

C

Canabidiol 241, 242

Câncer de mama 8, 160, 161, 166, 167, 168

Choro 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 234

Clofazimina 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Complicações do diabetes 73

Complicações pós-operatórias 83, 230, 232, 238, 239

Covid-19 24, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 127, 133, 180, 256

Coxa valga 15, 16, 17, 21

Coxa vara 16, 20, 21

Criança 20, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 132, 205, 207, 234, 276, 277

Cuidados de Enfermagem 230, 232, 240

D

Dapsona 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Deficiências da aprendizagem 195

Depressão 32, 33, 35, 36, 37, 38, 48, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Diabetes mellitus 8, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 98

Diagnóstico 2, 4, 7, 9, 12, 38, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 91, 92, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 119, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 181, 195, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 227, 228, 241,

312

Dislexia 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Dispareunia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Distanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Doença de Alzheimer 241, 242, 244

Doenças autoimunes 66, 67, 274

Dor 1, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 68, 69, 85, 86, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 128, 134, 172, 177, 208, 228, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 243

E

Efecto toxico 212

Envelhecimento 97, 98, 148, 158, 179, 182

Epidemiologia 101, 160, 162, 168, 225, 312

Eutanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Exame genético 136, 137, 141

Exposición 211, 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

F

Fêmur 15, 16, 17, 20, 21

Fotofobia 194, 195, 196, 198, 199

H

Hiperbilirrubinemia 280, 281, 283, 284, 285, 287

Hipercolesterolemia familiar 136, 137, 138, 140

I

Idoso 64, 90, 98, 100, 101, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Impacto en la salud 212, 222, 224

Incompatibilidade ABO 280, 281, 285, 286

Infecções Sexualmente Transmissíveis 32

K

Kernicterus 280, 281, 282, 285, 286, 287

L

Leitura 1, 3, 4, 34, 106, 141, 150, 172, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 242, 250, 275, 276

Lúpus eritematoso sistêmico 66, 67, 70, 71, 227

M

Malformação adenomatóide cística congênita do pulmão 103, 105

Medicina do sono 23, 29

Medicina integrativa e complementar 248, 250

Mistanásia 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Munchausen 204, 205, 206, 207, 209, 210

N

Neurologia 23

O

Ondas cerebrais 23

Ortotanásia 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Otimização cirúrgica 82

P

Pandemias 90

Pediatria 40, 41, 234

Plaguicidas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Pneumopatias 103

Poliquimioterapia 110, 111, 112, 113, 119, 120

Políticas públicas 155, 156, 160, 161, 167, 168

Por procuração 204, 205, 206, 209, 210

Procedimentos cirúrgicos operatórios 82

Psoríase 66, 67, 68, 69, 70, 71

R

Rifampicina 62, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 228

S

Sala de recuperação 230, 231, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde da mulher 2, 3, 166

Saúde do idoso 101, 148, 150, 151, 156, 157, 158, 159

Saúde mental 32, 101, 256

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12

Síndrome de Meares-Irlen 194, 195, 196, 200, 201, 202

Síndrome de Munchausen 204, 205, 207, 209, 210

Sin protección 212
Smartphones 23, 25, 27, 29
Som 40, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 51, 232
Soropositivo 32

T





Toxina botulínica tipo A 180
Transtorno depressivo maior 169, 170, 173, 176, 252, 257
Transtornos mentais 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257
Tratamento 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 35, 36, 37, 38, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 92, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 127, 136, 138, 139, 143, 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 184, 187, 189, 190, 191, 201, 227, 228, 231, 235, 238, 241, 242, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 274

U

Usos terapêuticos 82

V

Vaginismo 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 5